



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ata da 23ª Reunião do Comitê Gestor do Fundo Verde-Amarelo

1. Apresentação

Este documento reúne as questões discutidas e decisões tomadas no âmbito da 23ª Reunião do Comitê Gestor do Fundo Verde-Amarelo, realizada no dia 25 de março de 2008, com início às 14:30 horas e término às 19:00 horas, no Hotel Carlton - Setor Hoteleiro Sul, Brasília – DF, e que tratou da seguinte pauta: I) Exposição das Agências CNPq e FINEP – Execução de 2007; II) Orçamento 2008; III) Deliberações sobre as Ações Transversais; IV) Proposta de calendário das Reuniões Ordinárias dos Comitês Gestores – 2008; V) Outros Assuntos.

2. Participantes

Membros Titulares e Substitutos Presentes:

Luiz Antonio Rodrigues Elias - Secretário Executivo do MCT - Presidente (Titular)
Evando Mirra de Paula e Silva – Representante do MDIC (Substituto)
Fernando Cosme Rizzo Assunção - representante da comunidade científica (Titular)
Helena Tenório Veiga - representante do BNDES (Substituta)
José Roberto Drugowich - representante do CNPq (Substituto)
Luis Manuel Rebelo Fernandes - representante da FINEP (Titular)
Paulo de Carvalho Alvim - representante do SEBRAE (Substituto)
Rodrigo Rocha da Costa Loures - representante do setor industrial

Titulares ausentes (ausências justificadas):

Carlos Henrique Brito Cruz - representante da comunidade científica
Marco Antonio Zago - representante do CNPq
Cláudia Nessi Zonenschain Olinto Ramos – Representante do BNDES
José Ricardo Roriz Coelho - representante do setor industrial
Luiz Carlos Barboza - representante do SEBRAE

Convidados:

Aldo Pinheiro da Fonseca - Coordenador da ASCOF
Elianne Prescott, ASCOF/MCT (Secretária Técnica)
Jaquelma Madeiro da Silva – ASCOF/MCT
Maurício Mendonça Jorge – CNI
Reinaldo Fernandes Danna – MCT
Marileusa Chiarello – CNI
Frederico Antonio Turra - SEBRAE
Vittória Cerbino – FINEP (Secretária Técnica)
Rogério Medeiros - FINEP
Duque Dantas – MCT

3. Abertura

O Presidente do Comitê Gestor, Dr. Luiz Antonio Rodrigues Elias abriu a reunião justificando o atraso para o início devido à posse do novo presidente na AEB e relatou que conforme o que já havia sido colocado no Seminário sobre o novo modelo de governança estabelecido a partir da construção, implementação e homologação da lei do FNDCT, as proposições que foram feitas no FNDCT e que foram aprovadas pelo Conselho Diretor, o comitê discutiria a possibilidade de investimentos para o ano de 2008, expôs então a proposta de pauta e passou então a palavra ao Sr. Luis Fernandes –para que ele iniciasse a apresentação conforme a pauta.

4. Andamento da Reunião

O Sr. Luis Fernandes da Agência FINEP apresentou a Execução 2007 e uma consolidação dos dados de 2002 a 2006 (documentação detalhada entregue aos membros do Comitê no dia da reunião). Mencionou também o aporte de recursos do Fundo Verde-Amarelo para o CNPq focados nas bolsas RHAE Inovação (concessão de bolsas para atividades de Inovação nas Empresas).

Dr. Elias informou então a parte orçamentária, destacando que o Ministério já havia recebido consolidação orçamentária para o Ministério da Ciência e Tecnologia e que na programação com o Ministério do Planejamento haveria um prazo de 60 dias para adequar os cortes orçamentários feitos no orçamento 2008 (PLOA 030/2008), para melhor caracterizar os objetivos do Ministério. Antecipou então algumas informações relativas aos cortes, que levam ao fundamento de que cada vez mais (especialmente em Fundos Transversais) as orientações das Ações serão para o que é mais Estruturante nas 20 Linhas que foram apresentadas. Houve um corte de quase 10% em bolsas do CNPq, impactando as perspectivas de elevação dos recursos para as áreas de engenharia, e fortalecimento da cooperação com a CAPES. Houve corte também nos recursos de valor – do início da recuperação do valor das bolsas, que estavam previstos para março e que deverá ser iniciado apenas a partir de junho, frustrando também as expectativas da comunidade de já ter esses aumentos autorizados a partir de março de 2008.

Alguns programas especiais do Ministério também sofreram cortes determinados pelo Congresso nacional. A queda da CPMF também trouxe um impacto para os próximos três anos. Sobre a reserva de contingência, onde já havia uma negociação de descontingenciamento gradual até 2010, houve um aumento da reserva que subiu de R\$ 630 milhões para R\$ 1 bilhão e 50 milhões de reais; o que trás um impacto de 40% sobre os recursos dos Fundos Setoriais e do Ministério como um todo (Recursos de Ciência e Tecnologia não podem constituir contingência por força da lei, então criou-se a técnica da *reserva* de contingência, que é apenas uma questão de nomenclatura). O Dr. Luiz Elias colocou essas questões para reforçar que as deliberações deveria ter caráter mais direto e mais concentrado focando em projetos mais estruturantes. Cada Comitê Gestor deveria apontar no mínimo três proposições em relação às Ações Transversais apresentadas dando um foco mais direcionado e posteriormente ficará à cargo do Ministério fazer o procedimento de equilíbrio, a matemática de recomposição necessária para que não se tenha uma ação muito diferenciada em relação a outra e haja sintonia com os investimentos do setor público industrial, com os ministérios parceiros: Saúde, Indústria e Comércio Agricultura, Minas e Energia, Defesa, Petrobrás e etc.

Dr. Luis Fernandes destacou ainda que o ponto mais importante na deliberação do Comitê (como já mencionado pelo Sr. Luiz Elias) é a disponibilidade de recursos que o fundo possui para novas deliberações em 2008 e pelo fato de o Fundo Verde e Amarelo ter essa particularidade de uma natureza



transversal de operação, as ações preenchidas devem ser estratégicas em compor e agregar os investimentos do Fundo aos investimentos de outros Fundos tendo em vista os objetivos estratégicos da promoção da Política Industrial.

Dr. Duque Dantas que estava na reunião a convite do Presidente do Comitê, Dr. Luiz Elias, comentou então sobre o desafio do controle ser "pró-ativo", pois o controle do Estado Brasileiro é reativo. Relatou então que o Ministério da Ciência e Tecnologia e a FINEP celebraram um Acordo de Cooperação Técnica com o Banco do Brasil, no sentido dar maior transparência à utilização dos Recursos Públicos, trabalho esse que pode ser desenvolvido em conjunto e sugeriu que o CNPq também celebrasse esse Acordo com o Banco do Brasil, para poder se ter uma melhor gestão dos Recursos e assim tanto o Ministério como Gestor quanto os órgãos terão mais informação para auxiliar na tomada de decisões.

Dr. Evando Mirra, sugeriu que num esforço adicional pudesse ser feita uma avaliação elaborada com os resultados da política adotada pelo MCT, para que aqueles membros que ainda não estão incorporados aos costumes e ao caráter de novidade no Plano, pudessem ter uma "vitrine" que desse mais clareza para isso. Dr. Luiz Elias então informou que existe uma governança do Plano que integra todos os sistemas do Ministério e foi criado um grupo de trabalho específico para isso. O Sistema Interno de Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, que abarca toda organicidade estrutural dos fundos setoriais, ou seja, todas as bases estruturadas dos fundos, para apresentar completamente a todos os membros dos comitês gestores. Elas permitem um conjunto de cruzamentos. Está sendo feito também um trabalho em conjunto com o CGEE e se terá até dezembro de 2008 a avaliação de todos os projetos dos últimos 3 anos executados pelos Fundos Setoriais.

Dr. Luis Fernandes apresentou então, informações sobre os volumes dos recursos do FNDCT que apoiam diretamente as empresas - parte deles são instrumentos do Fundo Verde e Amarelo e parte subvenção, informou também que o FNDCT tornou-se uma fonte de captação para ações de crédito (não do orçamento disponível dos fundos, mas retirado da reserva de contingência) sendo esta uma grande conquista pois não afetou o orçamento dos Fundos Setoriais. Ressaltou então que as informações eram importantes para subsidiar e formar o contexto para a discussão e deliberação das Ações Transversais que o comitê logo faria.

Dando prosseguimento à reunião, o Dr. Luiz Elias explicou o teor dos documentos entregues aos membros nas pastas, enfatizando a planilha onde continham as 20 linhas de Ação, aprovadas pelo Conselho Diretor do FNDCT como plano de investimento, havia também um detalhamento maior dessas ações em outra planilha, e um quadro do Orçamento 2008 para os Fundos Setoriais que somava R\$ 228 milhões de reais em Ações Transversais mais o Plano de Investimento do FNDCT que somava R\$ 281 milhões, totalizando R\$ 510 milhões. Na nova modalidade de financiamento e governança do FNDCT (nova regulamentação), as Ações Transversais dos Fundos Setoriais são separadas das Ações Transversais do FNDCT (que já haviam sido aprovadas), e outras modalidades explicitadas no documento entregue aos membros.

Dr. Maurício Mendonça comentou que na votação do orçamento 2008, houve uma deliberação no Congresso de possibilitar que o governo faça remanejamentos acima de 10% e observando a dificuldade de implementação das Ações e um grande valor na reserva de contingência, sugeriu então essa flexibilização e um possível remanejamento de recursos da Ação Transversal do FNDCT de



“Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento em Áreas Básicas e Áreas Estratégicas da Ciência e Tecnologia” que recebeu 200 milhões de aporte, para outras atividades que tenham capacidade de efetivação maior, visto que haveriam alguns vasos comunicantes com as ações do FVA. Perguntou também que tipos de iniciativa estavam sendo planejados para tentar reverter o quadro da reserva de contingência o mais previamente possível.

Em resposta o Sr. Luiz Elias esclareceu que na questão da reserva de contingência, a estratégia que está sendo adotada é de projetos especiais. O Ministério do Planejamento já está ciente que serão apresentados quatro ou cinco projetos especiais que pretendem entrar na reserva de contingência, o que não ocorrerá ainda no 1º semestre, mas certamente no segundo semestre, pela recomposição da receita e pela redistribuição orçamentária que haverá e permitirá alguma folga, então será possível.

Com relação à flexibilização dos R\$ 200 milhões, o Sr. Luis Fernandes explicou que conceitualmente, essa linha de “*Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento em Áreas Básicas e em Áreas Estratégicas de Ciência e Tecnologia*” pode compor qualquer uma das 20 linhas das Ações Transversais. Operacionalmente compete à cada Comitê Gestor decidir quanto vai alocar e aonde. Então ao invés de já fazer a distribuição desse R\$ 200 milhões, os Comitês farão suas alocações e depois esses R\$ 200 milhões poderão ser utilizados para recompor o atendimento.

O Sr. Drugowich apresentou então, o balanço das Ações do CNPq onde havia apenas uma ação com recursos do Verde-Amarelo: o “*Programa de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas em Apoio à Inovação Tecnológica*” - RHAE Inovação - onde foram aplicados R\$ 30 milhões em recursos do Verde Amarelo, CT-Petro e CT-Saúde. Ressaltou que pela dificuldade de se receber projetos das regiões Norte e Nordeste e conseqüentemente se tornar difícil atender o princípio dos 30%, foi feita uma separação de R\$ 10 milhões para assinar convênios com as fundações estaduais, que aportarão juntamente R\$ 5 milhões, portanto, são 15 milhões lançados pelos estados e um edital de 20 milhões lançado pelo CNPq.

Dr. Maurício Mendonça recomendou que o Comitê fizesse uma discussão sobre os recursos da Subvenção Econômica, pois no Comitê do FVA encontram-se os ministérios, Agências, setor Empresarial e outros parceiros da subvenção. Dr. Luis Fernandes sugeriu para a essa futura discussão, um trabalho que o CGEE fez de análise da demanda de 2006 e enfatizou que já foi contratada uma análise da demanda do edital de 2007, citou também um trabalho que o IPEA está desenvolvendo, analisando as carteiras da Subvenção em relação às carteiras de crédito da FINEP e BNDES. O Comitê decidiu então que na próxima reunião entrará na pauta uma discussão sobre Subvenção Econômica.

Dando continuidade a reunião iniciou-se a deliberação dos recursos, baseada na descrição detalhada das Ações que o comitê recebeu, dentro do conjunto estabelecido pelo Conselho Diretor do FNDCT, (que está em simetria direta com o Plano de Ciência e Tecnologia).

O presidente do Comitê Gestor lembrou que, como já discutido, a deliberação do Comitê apontaria as Ações que tivessem maior prioridade.

Houve concordância entre os membros, que o Sistema Brasileiro de Tecnologia - SIBRATEC deveria receber o maior volume de recurso possível por abarcar o conjunto de iniciativas que o FVA já vem apoiando.



O Sr. Maurício Mendonça colocou que para a questão da internacionalização das empresas brasileiras deveria ser garantido algum recurso, pois já existe um movimento de outros países que querem cooperar com o Brasil, mas ainda não tem os instrumentos desenhados para isso, ressaltando que existem vários, mas ainda faltam alguns e as empresas estão se internacionalizando. Está sendo gerado um movimento de cooperação internacional muito diferente que se tinha alguns anos atrás. O Comitê concordou em deliberar sobre a Ação.

Recursos Humanos também foi colocado como fator importante já que é um dos gargalos ainda existentes principalmente para a área de engenharia nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Dr. Maurício Mendonça citou que a Vale do Rio Doce acabou de contratar 160 engenheiros chilenos para trazer para o Brasil. Então Recursos Humanos se torna absolutamente estratégico nesse momento.

O programa "Nova RNP Internet Avançada Educação e Pesquisa", tradicionalmente apoiado pelo FVA, deverá tá focar o acesso a biblioteca de patentes via portal da CAPES, pois é fundamental para dar apoio a projetos de Pesquisa e Desenvolvimento.

O Comitê decidiu apoiar também a área de Etanol por considera-la uma linha importante, pois o programa em si é maior que uma rede e tem presença muito forte de vários Ministérios envolvidos. Então, dada a importância que o programa possui e percebendo-se que ele não se encaixa bem em outros Fundos Verticais, pois não é petróleo nem energia, é uma bela oportunidade de aplicação em uma área de muita importância para o Governo Federal.

Depois de uma série de discussões o Comitê decidiu alocar os recursos da seguinte maneira:

- 1. Formação, Qualificação e Fixação de RH para C,T&I – (RHAE Inovação)
Valor: R\$ 10.000.000,00 do orçamento 2008;
- 3. Cooperação Internacional
Valor: R\$ 2.000.000,00 do orçamento 2008.
- 5. Programa Nova RNP- Internet Avançada para Educação e Pesquisa (e-conhecimento) –
Valor: R\$ 3.000.000,00 do orçamento 2008;
- 6. Sistema Brasileiro de Tecnologia – SIBRATEC
Valor: R\$ 35.000.000,00 do orçamento 2008;
- 10. Programa Nacional de P&D em Produção e uso de Etanol
Valor: R\$ 4.200.000,00

Cada ação será objeto de Termo de Referência para orientar sua execução.

Total de Recursos: R\$ 54.200.000,00

Terminada a deliberação o Comitê decidiu que a data da próxima reunião seria dia 30 de abril de 2008, onde haverá uma apresentação dos resultados obtidos na subvenção econômica feita pelo CGEE, o Comitê debaterá também sobre a proposta feita pela CNI com relação ao tema livre e as modificações na forma de encaminhamento da subvenção. Dr. Maurício Mendonça disse que enviará um documento informando as posições e recomendações da CNI para enriquecer o debate. Dr. Luiz Elias convidou o SEBRAE e enviar também, informações e posições se achar necessário.



Devido a necessidade de assinatura das duas ultimas atas de reunião, ficou combinado que a secretária técnica do Comitê enviaria as mesmas por e-mail para leitura e aprovação dos membros, para depois de aprovadas serem assinadas na próxima reunião.

Sem mais assuntos à serem discutidos, Dr. Luiz Elias agradeceu ao Comitê e encerrou a reunião.

Brasília, 25 de março de 2008



LUIZ ANTONIO RODRIGUES ELIAS